

EXPRESSÕES DAR+ SN: FORMAÇÕES LEXICAIS?

Helena Martins¹
Maria Carmelita Dias¹

A estrutura DAR+SN pode ser atribuída a um conjunto bastante heterogêneo de expressões. Nesse conjunto, é possível distinguir, de saída, (a) o grupo dos sintagmas formados com verbo *dar* pleno (cf. João *deu uma flor* a Maria) e (b) o grupo das formações em que *dar* funciona com uma semântica relativamente esvaziada, (cf. João *deu um grito*; João *deu uma rata*).² Enquanto, porém, o grupo (a) é razoavelmente homogêneo, o mesmo não se pode dizer do grupo (b). Tal grupo é ainda bastante heterogêneo, em primeiro lugar, no que diz respeito ao grau de cristalização das expressões que nele se incluem: temos, de um lado, no grau máximo de cristalização, as expressões idiomáticas, em que o sentido global não é derivável do sentido das partes (cf. *dar uma rata*); mas temos também, de outro lado, um grupo grande de expressões de estatuto menos definido, que, por serem semanticamente menos opacas, menos imprevisíveis, não se encaixariam bem no rótulo *expressão idiomática* (cf. *dar um grito*, *dar um recital*, *dar sumiço*, etc.).

É este último subgrupo de expressões que constitui o foco de interesse aqui. Tal seleção se justifica pela questão situada no horizonte mais amplo deste trabalho, a saber: há boas razões para considerarmos a existência de um padrão lexical dotado de estrutura DAR+SN? A identificação de expressões cujo comportamento não é bem capturado nem pela ótica dos processos sintáticos de construção de enunciados, nem pelo ponto de vista da cristalização idiossincrática de sintagmas em expressões idiomáticas abre espaço para a investigação da hipótese de que o fenômeno possa ser bem compreendido em termos de formação lexical.

O subconjunto de expressões assim selecionado preliminarmente ainda apresenta, no entanto, um grau de heterogeneidade interna que sugere a pertinência de subdivisões adicionais. Entre as expressões DAR+SN para as quais é plausível investigar hipótese de que sejam formações lexicais, encontraremos aquelas que não possuem verbos correspondentes (*dar recital*) e aquelas que os possuem, o SN sendo, via de regra, uma nominalização do verbo em questão (*dar grito* - *gritar*, *dar beijo*- *beijar*, *dar brilho* - *brilhar*, *dar sumiço*- *sumir*). E entre estas últimas expressões, encontramos ainda, por fim, aquelas que são, em larga medida, intercambiáveis com os verbos correspondentes, dada uma coincidência de estrutura argumental; e aquelas em que discrepâncias na estrutura argumental impedem o livre intercâmbio, conforme fica claro em (a) e (b) abaixo::

(a) estrutura argumental coincidente (intercambiáveis):

Ex. dar beijo – beijar ; dar pulo - pular
X beija Y – X dá um beijo em Y - O beijo que X deu em Y – O beijo de X
X pula - X dá um pulo - O pulo que X deu - O pulo de X

(b) estrutura argumental discrepante (não intercambiáveis)

¹ Pontifícia Universidade Católica dom Rio de Janeiro – PUC – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

² Esse tipo de distinção tem sido reconhecida e sinalizada em trabalhos de variadas linhas teóricas, tais como Basilio, Martins e Dias (1994); Moura Neves (1996); Pinker (1989), etc.

Ex. dar brilho – brilhar ; dar sumiço - sumir
X dá um brilho em Y - *X brilha /Y brilha; *O brilho de X – o brilho de Y
X dá um sumiço em Y - *X some/Y some ; *O sumiço de X - o sumiço de Y

A circunscrição mais exata de nosso corpus de análise pode agora ser enunciada: optamos por nos concentrar nas expressões para as quais há um verbo correspondente que seja com elas intercambiável, isto é, nas expressões cuja estrutura argumental coincide basicamente com aquela de um verbo correlato.³ Pareceu-nos um caminho interessante partir de expressões que apresentam um vínculo sintático e semântico claro com um paradigma de estatuto lexical inequívoco (no caso, o dos verbos simples como *pular. beijar*, etc.), para verificar se existe entre as expressões e os verbos correspondentes uma vocação lexical comum, a distinção entre eles sendo estabelecida por alguma particularização de função (sintática, semântica, textual, discursiva etc.). A seleção de expressões para análise nesse caso deve ser compreendida, naturalmente, como um primeiro passo dentro uma estratégia metodológica que se orienta para a ampliação progressiva dos casos considerados.

Feita essa circunscrição, podemos retornar à pergunta: há propriedades sistemáticas que justifiquem a atribuição de teor lexical às expressões DAR+SN? Embora não tenhamos chegado ainda a resultados concludentes, podemos reconhecer certa produtividade na estrutura, associada à seleção regular de tipos de SN específicos. Observamos haver uma propensão à incidência de SNs semanticamente classificáveis em um dos seguintes grupos: (a) SNs designadores de sons vocais (*grito, guincho, gemido, gargalhada* e, por extensão, *opinião, palpito*, etc.), (b) SNs designadores de gestos ou golpes físicos (*pulo, soco, murro, empurrão, salto, mergulho* etc). É razoável esperar que novas expressões ligadas às funções semânticas EMITIR X e REALIZAR MOVIMENTO FÍSICO X lancem mão dessa estrutura. Em termos de particularização de funções da estrutura DAR+SN em relação aos verbos correlatos, é interessante observar que, com DAR+SN, podemos ter todo um conjunto de expressões relacionadas aos campos semânticos mencionados que dificilmente poderiam se realizar como verbos únicos: *dar um dó maior, dar o tom, dar um pontapé, dar um ukeigoshi* (golpe de judô), etc. Sob esse ângulo, a correlação com o paradigma lexical dos verbos seria apenas parcial, e as expressões DAR+SN aparentemente "redundantes" poderiam servir, nesse caso, a outras funções, que passamos a tratar agora.

Nos casos em que a estrutura DAR+SN é, grosso modo, intercambiável com um verbo correlato (cf. saltar/ dar salto), é, em primeiro lugar, possível discernir nuances semântico-discursivas diferenciadas em cada caso: a análise de Moura Neves (1996:219 e segs) indica, por exemplo, que construções do tipo DAR+SN associam-se à obtenção de *uma maior eficiência comunicativa* -- entre outras coisas, pela possibilidade de "sugerirem-se gestos, movimentos, atitudes, intenções" não destacados pelos verbos correlatos --, e também à obtenção de *uma maior precisão semântica* -- entre outras coisas, pela possibilidade de configuração de um aspecto verbal particular. Isso foi de fato observado em nossa análise, embora não se possa dizer que estejamos diante de uma função particular da estrutura DAR+SN, que a diferencie de outras estruturas do mesmo tipo, como FAZER+SN, TOMAR+SN, etc.

Nos plano sintático e textual, o recurso à estrutura DAR+SN parece servir também a funções que não lhe são exclusivas. Permite, de forma geral, uma maior "versatilidade sintática" (Moura Neves 1996:214 e segs.) e, nos muitos casos em que o SN em questão é uma

³ Excluimos as expressões DAR UMA X-da (*dar uma olhada, estudada, etc.*), que têm um comportamento, sob muitos aspectos, especial, sendo justificada a sua consideração em separado, o que é feito em Basilio, neste volume.

nominalização, franqueia todas as funções sintáticas e textuais típicas desse padrão lexical (Basilio 1987, 1998). Assim, com DAR+SN, temos a possibilidade de adjetivação (*dar um grito medonho* x *?gritar medonhamente*), de possessivização reflexiva (*dar sua opinião*), de quantificação (*dar muitos berros*), de topicalização etc; e também possibilidades de organização textual como recuperação anafórica, etc.

Parenteticamente, uma observação de cunho sintático-semântico merece menção aqui, muito embora, novamente, não se aplique exclusivamente a estruturas DAR+SN. Constatamos que as possibilidades de *quantificação* e *configuração aspectual* parecem associar-se, sobretudo quando há quantificação especificamente enumerativa. Parece-nos que a enumeração como processo geral está ela mesma vocacionada à marcação de aspecto pontual, como sugerem os seguintes exemplos:

- (1) João parou de ler as cartas.
(1') *João parou de ler três cartas.⁴
- (2) A Petrobrás tem instalado poços de petróleo.
(2') *A Petrobrás tem instalado dois poços de petróleo.

O aspecto durativo constatável em (1) e (2) parece entrar em choque com o aspecto pontual acrescentado pela quantificação em (1') e (2'), o que talvez explique as situações de agramaticalidade constatadas.⁵ Transportando esse raciocínio para o nosso caso, pode-se pensar que o uso de estruturas do tipo DAR+UM SN, como *dar um mergulho*, *dar um pulo*, *dar uma gargalhada*, etc., talvez se motive por uma necessidade de marcação ou ênfase de aspecto pontual. Isso explicaria as situações de agramaticalidade nos exemplos abaixo:

- (3) Ele já mergulhou aqui, mas agora não mergulha mais.
(3') *Ele já deu um mergulho aqui, mas agora não dá mais.
- (4) Ele parou de gargalhar.
(4') *Ele parou de dar uma gargalhada.
- (5) Ele parou de chutar a bola.
(6) *Ele parou de dar um chute na bola.

Esta é, no entanto, como se disse, uma observação parentética, que aponta para a necessidade de uma investigação maior das funções semânticas associadas à quantificação enumerativa e de seu impacto sobre construções como DAR+SN. Qualquer que seja o resultado de uma tal investigação, no entanto, ele não dirá respeito especificamente à estrutura DAR+SN, mas antes a todo um conjunto de construções de comportamento semelhante.

Retornando, então, à questão que nos interessa, podemos constatar que os dados em favor da pertinência de se tomar a estrutura DAR+SN como um padrão lexical existem, mas são ainda um tanto inconclusivos. A produtividade associada aos campos semânticos da *emissão*

⁴ Observe-se que o aspecto pontual parece estar associado indicado à quantificação enumerativa e não a qualquer tipo de quantificação, o que explica a aceitabilidade de construções como:

(3'') Ele já deu muitos mergulhos aqui, mas agora não dá mais

(3''') Ele já deu muito mergulho aqui, mas agora não dá mais.

⁵ Mira Mateus et alii (1980) sugerem que construções com *parar de* funcionam como teste para aferir o aspecto (durativo/ não durativo) de uma predicação.

vocal e da realização de gestos ou movimentos físicos, sobretudo se considerarmos as situações em que inexistem verbos simples correlatos, favorece sem dúvida o ângulo lexical, de vez que podemos discernir a existência de determinadas funções semânticas sistemáticas vinculadas à estrutura DAR+SN como um todo. Se consideramos, por outro lado, que muitas das razões que parecem justificar a escolha de construções com DAR+SN não lhe são exclusivas – dizendo respeito antes a vantagens gerais, relativas à disponibilização de um SN isolado na construção -, fica menos clara a adequação do caminho lexical.

Para a obtenção de resultados mais conclusivos, muito ainda precisa ser investigado, sendo especialmente importantes os seguintes pontos: (a) ampliação do escopo da análise, com inclusão tanto de estruturas com verbos correlatos mas estrutura argumental discrepante, quanto de estruturas *sem* verbos correlatos; (b) comparação de DAR+SN com outras construções de comportamento semelhante, tanto com aquelas que têm na base, igualmente, verbos accionais (ex. FAZER+SN), quanto com aquelas que se constroem a partir de verbos estativos (ex. TER+SN) e processuais (ex. TOMAR+ SN). O cumprimento dessas etapas possivelmente nos dará melhores condições para, por um lado, identificar com maior precisão os eventuais aspectos que são *específicos* de construções com DAR+SN, e, por outro, aferir se tais aspectos podem ser bem capturados tomando-se a estrutura como um padrão lexical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo, Ática, 1987.

BASILIO, M. _____ ms. PUC-Rio, 1998.

BASILIO, M.; DIAS, M., MARTINS, H. *Expressões DAR+SN: um estudo de representação lexical*. In Anais do III Congresso da ASSEL-Rio. Rio de Janeiro, UFF, 1994.

MIRA MATEUS et alii. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra:Almedina, 1980.

NEVES, M. H. M. Estudo das construções com verbo-suporte em português. In: *Gramática do português falado*, V. VI, São Paulo, Unicamp/Fapesp, 1996.

PINKER, S. *Learnability and Cognition. The Acquisition of Argument Structure*. Cambridge, The MIT Press, 1989.